

Setor particular boicota

8ª Conferência de Saúde

BRASÍLIA — O rompimento do setor privado, concretizado através da ausência de seus representantes, com o setor público de serviços médicos, o aparecimento inesperado do Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o anúncio da presença, amanhã, do Presidente Sarney marcaram ontem a abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Nos discursos dos dois Ministros ligados à área — Saúde e Previdência — ficou claro o consenso quanto à necessidade de reformulação do Sistema Nacional de Saúde.

Não houve consenso, entretanto, quanto aos métodos de mudança. O Ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, defende a municipalização dos serviços para se chegar a um ponto ideal, enquanto o Ministro da Saúde, Roberto Santos, julga necessário primeiro definir com clareza fontes de recursos para depois resolver o problema da assistência preventiva e da curativa.

“De nada adiantaria a unificação dos serviços”, disse em seu discurso o Ministro Roberto Santos, “caso parte deles continue a merecer financiamentos oriundos da contribuição dos trabalhadores, de mistura com o que deles se arrecada para aposentadoria e pensão, enquanto as atividades de prevenção continuarem sujeitas às minguadas fatias oriundas do Tesouro Nacional”.

Carlyle Guerra de Macedo, brasileiro que preside a Organização Pan-Americana de Saúde, falou da importância do encontro, que pela primeira vez contava com a participação de diversos segmentos da sociedade, não apenas os ligados à saúde, a não ser indiretamente, uma vez que em última instância a saúde afinal se liga a todos os setores.

Na área da Previdência, o Ministro Raphael de Almeida Magalhães anunciou que em breve será instalado o Conselho Superior do Sistema de Previdência Social, a ser integrado por trabalhadores e empresários,

“de forma a repartir com eles a informação e a responsabilidade da decisão das linhas estratégicas de ação setorial”.

Mas o assunto mais rumoroso do dia de abertura da conferência foi o anunciado dos setores público e privado de serviços médicos. Ausentes, os representantes dos serviços privados alegaram que teriam pouca representatividade, com o que quase nenhuma importância teria sua presença. Na verdade, muito antes do início do congresso eles reclamaram do fato de só lhes terem sido destinadas 75 vagas para um total de mil delegados. Não tiveram sucesso na reclamação, feita junto ao Ministro da Saúde, Roberto Santos. Depois distribuíram nota dando conta de que se dispõem a organizar a 1ª Conferência Nacional de Hospitais Privados e tirarem uma proposta de saúde a ser levada à Constituinte. O Secretário de Serviços Médicos do Ministério da Previdência, José Saraiwa Felipe, disse que o setor privado está “fugindo ao debate aberto a todos os setores da sociedade”. Mas a Confederação das Misericórdias do Brasil, setor privado-filantrópico, está presente. Geraldo Justo, seu representante, declarou que os hospitais particulares realmente representam uma parcela desimportante em relação aos demais: uma quinta prioridade, depois dos hospitais do Governo, os do Inamps, os universitários e os filantrópicos.

Quando chegou à conferência, inesperadamente, o Deputado Ulysses Guimarães foi ovacionado pelos 2.500 presentes, pouco antes dos discursos de abertura dos dois Ministros. Houve muitos aplausos também para o anúncio de que amanhã estará presente o Presidente Sarney, o que também não está no programa. Representante do Presidente ontem, o Ministro da Saúde condecorou os médicos Mauro Lins e Silva, Samuel Pessoa e Mário Magalhães da Silveira.